

PERA/2122/1500109 — Relatório preliminar da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Clara Carvalho
Maria Paula Meneses
-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Letras (UP)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

Faculdade De Psicologia E De Ciências Da Educação (UP)

1.3. Ciclo de estudos:

Estudos Africanos

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. DR.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Humanidades/Ciências Sociais e do Comportamento

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

220

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

310

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

20

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

São admitidos (DL 74/2006, 24 de março, alterado pelo DL 65/2018):

1. Titulares de grau de Licenciatura conferido por uma U. Portuguesa ou equivalente legal;
2. Titulares de grau académico superior estrangeiro conferido por um Estado aderente ao Processo de Bolonha;
3. Titulares de um grau académico superior estrangeiro reconhecido pelo órgão competente da UP;
4. Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional reconhecido pelo órgão competente da UP.

Admitem-se candidatos com todas as formações académicas de base, com particular destaque para as CSH. Os candidatos devem garantir o domínio dos conhecimentos necessários requeridos pelas áreas científicas do Mestrado, bem como pelo acompanhamento das matérias lecionadas nas UCs de opção, inseridas em distintas áreas disciplinares. Para ingresso, serão submetidos a uma avaliação curricular, nas vertentes académica, científica e profissional e a uma entrevista, com um peso, respetivamente, de 70% e 30%

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não se aplica

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Corpo docente variado e com boas qualificações. Entre os 17 docentes, 6 são doutorados na área de História e Arqueologia, 2 são doutorados em Linguística e Literatura, 5 são doutorados em Ciências Sociais, incluindo Sociologia, Antropologia, Ciência Política e Relações Internacionais. Conta ainda com a colaboração parcial de um especialista em estudos de desenvolvimento com formação em Gestão.

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente diversificado que resulta num curso com uma forte perspetiva interdisciplinar

2.6.3. Recomendações de melhoria

Da avaliação curricular e dos planos de trabalho não é claro que exista uma formação específica ligada às temáticas africanas

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Pessoal não docente adequado

3.4.2. Pontos fortes

Formação do pessoal não docente

3.4.3. Recomendações de melhoria

Não se aplica

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Este ciclo de estudos tem pouca procura. O número de candidatos tem vindo a diminuir

4.2.2. Pontos fortes

Apesar da baixa procura, o corpo discente revela um grau substantivo de internacionalização

4.2.3. Recomendações de melhoria

O curso MAf deve ter capacidade de atrair um número cada vez maior de candidatos, seja pela reformulação curricular, tocando temas que correspondem a uma leitura em profundidade da África contemporânea na sua complexidade, seja pelo apoio e acompanhamento dos estudantes

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

As taxas de sucesso escolar são muito limitadas: 50% segundo os dados disponibilizados (24 inscritos entre 2018 e 2020, com 12 dissertações defendidas em 2020/21, correspondendo ao segundo ano do curso).

De assinalar que, segundo o processo de autoavaliação, os discentes obtêm aprovação nas UC do primeiro ano, mas poucos completam o curso, limitando-se a terminar a parte curricular do mesmo. Como referido acima, o programa não dispõe de um acompanhamento circunstanciado da empregabilidade dos discentes que completaram o curso. Importa dispôr de instrumentos de apuramento da inserção profissional mais eficazes.

5.3.2. Pontos fortes

Aprovação na parte curricular do mestrado

5.3.3. Recomendações de melhoria

Acompanhamento circunstanciado da realização da dissertação de mestrado, ou do reforço do acompanhamento dos discentes que optem por fazer um projeto, por exemplo. Sugere-se igualmente a co-orientação das dissertações, recorrendo a colegas de instituições africana que trabalhem em proximidade os temas de interesse dos discentes do programa.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com

revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Não

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Não

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Vários dos docentes do curso estão integrados em unidades de I&D e em projetos de investigação, com financiamento nacional e internacional, como é o caso da coordenadora do mestrado. Todavia, importa ampliar a investigação centrada em temáticas africanas como plataforma desejável para ampliar a participação de discentes em projetos de investigação. Importa igualmente clarificar a forma como os discentes poderão ser integrados como assistentes de investigação.

6.6.2. Pontos fortes

Os docentes estão integrados numa série de UI&D da UP, das quais uma possui a classificação máxima atribuída pela FCT: excelente. Cinco outras obtiveram Muito Bom e uma de Bom. É de louvar a prática de promover seminários com outros docentes e investigadores, muitos deles internacionais e alguns vindo de universidades africanas.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Os discentes deveriam ser integrados nas redes de projetos onde os docentes se encontram; aos docentes recomendamos um enfoque/diálogo mais aprofundado com temáticas africanas

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Sim

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A mobilidade de docentes e discentes baseia-se nas redes promovidas pela Universidade do Porto, salientando-se as oportunidades lançadas pelo projeto Erasmus EIMAS, em que a UP participa com as universidades de Bordéus III e Bayreuth. Contudo, o relatório de autoavaliação salienta que os estudantes não aproveitam as oportunidades de mobilidade existentes. Provavelmente, por serem estudantes internacionais, estão pouco motivados para participarem em redes de mobilidade (ver 7.2). É de realçar que muitos estudantes referem problemas de financiamento que impossibilitam esta mobilidade.

O ciclo de estudos beneficia muito da relevância das redes internacionais onde o mestrado participa, particularmente através da articulação com o programa EIMAS, embora com fraca presença de académicos/investigadores africanos.

7.4.2. Pontos fortes

Os principais pontos forte do ciclo de estudos resultam da articulação com outros programas que na Europa trabalham temáticas de Estudos Africanos através da integração no EIMAS. Acrescenta a capacidade de atrair estudantes internacionais, e os convites a investigadores e professores internacionais para proferirem palestras e co-coordenar dissertações e projectos dos discentes.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Considerando a especificidade deste ciclo, seria desejável uma inserção em redes africanas de investigação e desenvolvimento. É aconselhável o desenvolvimento de uma política de parcerias e mobilidade internacional com universidades africanas, beneficiando das oportunidades não só do programa Erasmus como das que são proporcionadas pela European Research Agency. Aconselha-se uma maior integração, nas leituras recomendadas, de trabalhos e análises de colegas africanos, sobretudo dos países africanos de língua portuguesa, especialmente de Angola, Cabo Verde e Moçambique

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Mecanismos de garantia de qualidade implementados.

8.7.2. Pontos fortes

Não se aplica

8.7.3. Recomendações de melhoria

Não foram identificadas

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Existe uma proposta de alteração do plano na sequência de uma avaliação interna pela equipa de coordenação, comentada posteriormente

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Os coordenadores propõem uma reorganização do percurso curricular, nomeadamente através de uma reavaliação da estrutura anterior que integrava dois percursos: Educação e Desenvolvimento, e Estudos Artísticos, Linguísticos e Culturais.

Expressam a necessidade de reorganizar a oferta de unidades curriculares optativas, procurando responder às reclamações dos estudantes sobre a dificuldade em frequentarem seminários que funcionam em horário laboral.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Na nova versão, o curso desdobra-se em três percursos: estudos humanísticos (história, literatura, estudos de cultura), de ciências sociais (sociologia, antropologia, relações internacionais) e ainda de metodologia e de projeto de desenvolvimento.

Destacamos a importância desta reformulação, mas temos a apontar que:

a) Tanto a nova estrutura como a anterior têm demasiadas UC focadas em problemática portuguesa ou europeias e não africanas, não tendo sido feito nenhum esforço de aproximação à realidade do continente, como é o caso em Metodologia do Trabalho Científico; Inclusão, Sustentabilidade e Economia Social.

b) Mesmo as UC que abordam questões africanas fazem-no muitas vezes sob uma perspetiva europeia, como é o caso de Africa em Interações Globais e de Geografias do Desenvolvimento em Africa.

c) Repetição do mesmo docente em várias das UC apresentadas.

- d) A bibliografia das UC merecia uma atualização e a integração de trabalhos de académicos africanos que se debruçam sobre estas temáticas (são enviadas algumas sugestões em anexo).
- e) Seria importante associar universidade/centros de investigação africanas ao programa do MAF. É apresentada uma proposta de reestruturação que não contempla os quadros de referência, nacional e europeu. Não é indicado se foram realizadas consultas aos discentes ou a personalidades externas sobre os problemas identificados e as soluções apontadas.

Apesar destas observações, a CAE valida a proposta apresentada

Sugestão de Universidades e centros de investigação a contactar:

- Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola
- Universidade Católica de Angola, Centro de Estudos e Investigação Científica da UCAN
- Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique
- Centro de Estudos Africanos da UEM
- Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), Maputo, Moçambique
- ARPAC - Instituto de Investigação Social Cultural
- Universidade de Cabo Verde
- Universidade Amílcar Cabral em Bissau

Sugestão de possíveis referências a incluir nas UC:

- Bah, T. (ed.) (2005), *Intellectuels, nationalisme et idéal panafricain*. Dakar: CODESRIA.
- Bisoka, A.N.; Thomson, S. (ed.) (2021), *Field Research in Africa: The Ethics of Researcher Vulnerabilities*. Oxford: James Currey
- Carriço Reis, B. (ed.) (2016), *Radiografia Crioula. um diagnóstico político e social de Cabo Verde*. Lisboa: Sílabas & Desafios,
- CEA (1982), *O mineiro moçambicano: um estudo sobre a exportação de mão de obra em Inhambane*. Maputo: UEM/CEA.
- Depelchin, J. (2007), *Silences in African History: between the Syndromes of Discovery and Abolition*. Dar es Salaam: Mkuki Na Nyota Publishers.
- Diawara, M.; Lategan, B.; Rüsen, J. (eds.) (2010), *Historical Memory in Africa: dealing with the past, reaching for the future in an intercultural context*. New York: Berghahn Books.
- Gomes, C. A.; Abreu, C. (ed.) (2022), *Public Humanities Thinking freedom in the Africa University*. Dakar: CODESRIA.
- História de África ad UNESCO (traduzida em português e disponível on-line em <https://proximofuturo.gulbenkian.pt/blog/colecao-historia-geral-da-africa-em-8-volumes-traduzidos-p-ara-portugues-e-totalmente>)
- Hodges, T. (2001), *Angola. Do afro-estalinismo ao capitalismo selvagem*. Cascais: Editora Principia.
- Hountondji, P. (ed.) (2012), *O antigo e o moderno: a produção do saber na África contemporânea*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Horne, G. (2019), *White Supremacy Confronted: U.S. Imperialism and Anti-Communism vs. the Liberation of Southern Africa from Rhodes to Mandela*. New York: International Publishers.
- Gonçalves, J. (ed.) (2014), *África No Mundo Contemporâneo: Estruturas e Relações*, Rio de Janeiro: Garamond.
- Macamo, E. (2005) *Abecedário da nossa dependência*. Maputo: Ndjira
- Mbembe, A. (2018), *Crítica da razão negra*. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições.
- Mudimbe, V. Y. (2013), *A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento*. Lisboa: Mangualde: Edições Pedagogo.
- Mudimbe, V. Y. (2013), *A idéia de África*. Lisboa: Mangualde: Edições Pedagogo.
- Ouedraogo, J-B.; Cardoso, C. (2011), *Readings in Methodology. African Perspectives*. Dakar: CODESRIA.
- Silva, T.C.; Cardoso, C. (eds.) (2005), *'Lusofonia' em Africa: História, democracia e Integração*

Africana. Dakar: CODESRIA.

Vidal, N.; Andrade, J.P. (eds.) (2006). O Processo de Transição para o Multipartidarismo em Angola. Luanda e Lisboa: Edições Firmamento.

Williams, G.; Meth, P.; Willis, K. (2014), Geographies of Developing áreas: the global south in a changing world. London: Routledge.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Pontos fortes

O Mestrado de Estudos Africanos (MAF) da Universidade do Porto é oferecido por uma Universidade com renome no plano nacional e internacional, e está ligado a unidades de I&D bem classificadas.

Realça-se a ligação ao CEAUP, um centro de referência com uma história importante e recursos bibliográficos, sendo de salientar o seu trabalho sobre história dos movimentos sociais e questões laborais em Africa, sobre história da educação em Africa e sobre educação para o desenvolvimento.

- O MAF serve de suporte ao programa EIMAS, permitindo a articulação com outros programas de referência em Estudos Africanos no quadro europeu (universidades de Bordéus III e de Bayreuth).
- O MAF atrai alunos internacionais e proporciona duas bolsas de estudo através do CEAUP.
- As dissertações apresentadas demonstram capacidade de integrar temas inovadores e relevantes.
- A UP promove os sistemas internos de garantia de qualidade, tendo sido avaliado pela A3ES a seu pedido.

Pontos a melhorar

. Os principais problemas do curso resultam da sua fraca capacidade de atrair alunos, e das taxas de sucesso muito limitadas. Existe uma retenção elevada no 1º ano e poucos alunos completam a dissertação. Contudo, não são apresentadas soluções para estes problemas. Com poucos estudantes, como pretendem justificar a manutenção destas UC? São frequentadas por outros alunos além dos estão inscritos neste ciclo de estudos?

. O curso continua a ter um perfil demasiado amplo e pouco definido quanto às questões africanas. Em termos de UC que se propõem na nova versão, como já sublinhado, deverão ancorar-se numa perspetiva mais aprofundada e dialógica com análises desenvolvidas por colegas africanos.

. O perfil do diplomado neste curso é direcionado para a diplomacia, relações internacionais, empresas a atuar em países africanos e cooperação internacional em Africa. Contudo, os alunos saem com poucas competências para trabalhar em cooperação internacional. Aqui há que optar ou em privilegiar a cooperação internacional a partir do eixo europeu, ou numa conjugação centrada na cooperação internacional com África, a partir de vários ângulos (UE; América latina; Asia; RP China, etc.).

. Se este ciclo de estudos tem a potencialidade de atrair estudantes de Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, uma parceria com as instituições de investigação e formação superior de vários destes países seria de incentivar, nomeadamente através da

coorientação, participações em júris e investimento em colaborações organizadas através dos programas Erasmus.

. Embora a produção científica dos docentes seja correta, tanto em termos de publicações como de participação em projetos, existe ainda um défice de investigação sobre contextos africanos e muitos dos docentes não possuem investigação sobre África nem sobre as suas diásporas.

. A UP tem um percurso reconhecido e competências em estudos de história de África, educação em África e cooperação para o desenvolvimento. O conhecimento desenvolvido nos centros de investigação, nomeadamente no CEAUP, deve-se refletir, e ser articulado, com esta reestruturação em curso, agregando mais jovens investigadores/docentes trabalhando temáticas africanas, como forma de garantir o reforço do corpo docente do programa.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>